



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE**

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS AMBIENTAIS

**Santa Inês - BA
2019**

DIRETOR GERAL

ABDON SANTOS NOGUEIRA

DIRETORA ACADÊMICA

MERILANDE DE OLIVEIRA SOARES ELOI

DIRETOR ADMINISTRATIVO

GILBERTO MUNIZ SANTOS

COORDENADORA DO NÚCLEO DE PESQUISA

ALINE DE ASSIS LAGO

COORDENADORA DO NÚCLEO DE EXTENSÃO

THÉCIA ALFENAS SILVA VALENTE PAES

COORDENADOR DE ENSINO

VINÍCIUS REIS DE FIGUEIREDO

Equipe de Elaboração

André Leonardo Vasconcelos Souza

Bacharel em Engenharia Agrônômica
Doutor em Engenharia Agrícola

Genilda de Souza Lima

Bacharela em Engenharia Agrônômica
Doutora em Zootecnia

Nelson Vieira da Silva Filho

Bacharel em Engenharia Agrônômica
Mestre em Ciências Agrárias

Patrícia Moura Neves

Bacharela em Engenharia Agrônômica
Mestra em Ciências Agrárias

Viviane Reis Leporace

Técnica em Assuntos Educacionais

Revisão Técnica, Estrutural e Ortográfica

Camila Sequetto Pereira

Bacharela e licenciada em Letras
Mestra em Educação

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Área do conhecimento (CAPES)	Ciências Ambientais (90500008)
Tipo	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Modalidade	Presencial
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Santa Inês
Turno de funcionamento	Sextas à noite e sábados manhã e tarde
Número de vagas	20 vagas
Periodicidade de oferta	02 anos
Carga horária	370h
Tempo de integralização	24 meses
Coordenador	Jadson Luiz Simões Rocha

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Santa Inês surgiu como Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês, criada pela Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 01 de julho de 1993, transformada em Autarquia pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, com autorização de funcionamento do Estabelecimento através da Portaria nº 51, de 12 de julho de 1999, da Secretaria de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico - SEMTEC.

Com a criação dos Institutos Federais, promulgada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30 de dezembro de 2008, a antiga Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês passa a configurar-se como o *campus* Santa Inês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, com autorização de funcionamento da Unidade de Ensino, através da Portaria MEC nº 04, de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07 de janeiro de 2009.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é resultante da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Atualmente, também integram o IF Baiano os *campi* de Bom Jesus da Lapa, Serrinha, Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique, contando a instituição, hoje, com 14 *campi* e a Reitoria.

Nessa nova configuração, o *campus* Santa Inês oferece os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas integrada, subsequente e PROEJA; Educação Superior e Educação à Distância (EaD). Dessa forma, busca atender às necessidades específicas da região, possibilitando aos estudantes melhor inserção ou recolocação no mercado de trabalho.

Com a missão de ofertar educação profissional gratuita, pública e de qualidade em seus diversos níveis e modalidades através do ensino, da pesquisa e da extensão, o *campus* Santa Inês tem buscado possibilitar ao educando o exercício da cidadania, a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico local e regional, e principalmente, pautando-se em valores que envolvem elementos de democracia, inclusão, respeito à diversidade e à preservação do meio ambiente. Sua trajetória histórica de atuação tem elevada significação diante dos serviços prestados à região ao longo de sua existência, com um olhar atento às necessidades da comunidade a que atende, buscando soluções para os problemas sociais e ambientais, a partir de propostas educacionais que aproximem o Instituto da população.

3. JUSTIFICATIVA

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá está localizado majoritariamente no Centro Sul Baiano, entre a zona litorânea e o sertão baiano, suas coordenadas aproximadas são 12°45' a 13°53' de latitude sul e 39°7' a 40°46' de longitude oeste, ocupando uma área de 10.287,07 km², o que corresponde a aproximadamente 1,8% do território estadual.

Sua composição se dá por um conjunto de 20 municípios (Figura 1), sendo eles: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra.

Figura 1. Mapa do Território do Vale do Jiquiriçá com seus 20 (vinte) municípios.

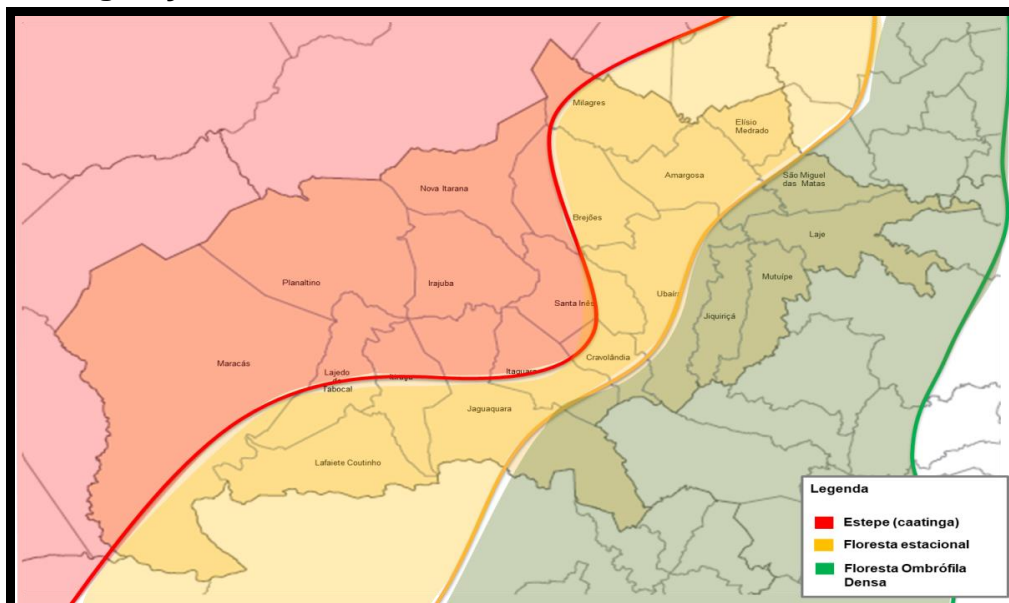


Fonte: SEI (2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Vale do Jiquiriçá, em 2016, foi de 326.180 habitantes, universo que representa 2,13% da população baiana (15.276.566 pessoas). Considerando a população, o território Vale do Jiquiriçá apresenta uma densidade demográfica de 31,51 hab./km², superior, se comparada ao Estado da Bahia, que foi de 24,62 hab./km². A população encontra-se distribuída de forma irregular e dispersa pelos 20 municípios, de pequeno e médio porte, que compõem a região, cujas extensões variam entre 160 e 2.443 km².

O território Vale do Jiquiriçá ocupa três regiões fitoecológicas distintas, que apresentam variações climáticas extremas para um espaço físico-territorial tão curto (Figura 2). Devido à variação climática, é possível observar a existência de distintos subespaços geoclimáticos, onde há variabilidade de relevos, microclimas, vegetação e disponibilidade hídrica.

Figura 2. Regiões fitoecológicas do Território do Vale do Jiquiriçá, com linhas vermelha, laranja e verde, representando as transições entre as vegetações.



Fonte: Adaptado de Consórcio Intermunicipal do Vale do Jiquiriçá (CIVJ) (2006).

Os subespaços do Território do Vale do Jiquiriçá, (Alto, Médio e Baixo Jiquiriçá) apresentam características socioeconômicas bem definidas, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de suas atividades produtivas. A heterogeneidade espacial reflete a diversidade socioeconômica de cada subespaço e expressa o grau de desenvolvimento e inserção nos mercados. Dessa maneira, quanto mais propícias forem as condições edafoclimáticas ao desenvolvimento agrícola (Quadro 1), maior será o grau de inserção na economia como um todo, maiores serão os efeitos multiplicadores da atividade agropecuária e melhores serão os indicadores socioeconômicos. Contudo, independente das condições edafoclimáticas, os indicadores socioeconômicos têm sido alcançados frente a um passivo ambiente enorme na região.

Quadro 1. Subespaços ambientais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Subespécies Ambientais	Tipologia Climática	Vegetação	Municípios
Mata Atlântica (Baixo Jiquiriçá)	Úmido a Subúmido	Floresta Ombrófila	Amargosa, Laje, Mutuípe, Jiquiriçá e Ubaíra
	Subúmido a Seco	Floresta Estacional/ Ombrófila	Amargosa, Brejões, Elísio Medrado, São Miguel das Mata, Jiquiriçá e Ubaíra
Transição (Médio Jiquiriçá)	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido	Floresta Estacional/ Ombrófila	Santa Inês e Jaguaquara
	Subúmido a Seco e Semiárido	Floresta Estacional Contato Caatinga- Floresta Estacional	Santa Inês, Itaquara, Cravolândia, Irajuba e Nova Itarana
Semiárido (Alto Jiquiriçá)	Subúmido a Seco e Semiárido	Contato Caatinga- Floresta Estacional	Itiruçu, Planaltino, Lajedo do Tabocal, Lafaiete Coutinho e Maracás
	Semiárido	Caatinga Arbórea densa	Milagres e Maracás

Fonte: Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (2017).

Nos subespaços ambientais do Vale do Jiquiriçá, as riquezas naturais, ao longo de décadas, vêm sofrendo alterações pela intervenção desordenada e degradadora do homem, tanto pelo desmatamento para uso de madeira, quanto pelo crescimento da agropecuária na região.

De acordo com o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, 2017, esta região sofre com diversos problemas ambientais, entre eles destacam-se: poluição dos sistemas hidrográficos que recebem *in natura* os esgotos urbanos e rurais, lixo, agrotóxicos e partículas de solo devido ao manejo agrícola inadequado; erosões; supressão das matas ciliares, em topo de morros e encostas; intenso desmatamento; assoreamento dos cursos d'água; falta de saneamento básico; problemas de abastecimento urbano; diminuição do volume de água dos rios entre outros. Infelizmente não existe, nos municípios do território, uma política mais consistente de educação ambiental e desenvolvimento sustentável, tais como: coleta seletiva, sistema de tratamento de esgoto e reciclagem como solução definitiva do problema.

Diante desse cenário, o *campus* Santa Inês oferece o curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, com a

missão de potencializar as ações do Instituto na região através da articulação ensino/pesquisa/extensão, gerando maiores perspectivas de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, local e regional, considerando as limitações e potencialidades do Território e da região.

Os recursos naturais são estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade do setor público e privado, contudo, quase sempre são degradados frente a um desenvolvimento excludente. A formação de recursos humanos ao nível de pós-graduação nas áreas de desenvolvimento regional e ambiental faz-se importante para promover mudanças na atual concepção e promover o “desenvolvimento sustentável”, adequado aos diversos e diferentes biomas brasileiros.

Dessa forma, o curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *campus* Santa Inês, surge com intuito de capacitar profissionais de diversas áreas para atuarem como agentes de “desenvolvimento sustentável”. O curso permite maior aprofundamento técnico, científico e prático, frente às questões ambientais regionais e nacionais. Visa também despertar reflexões sobre a atuação humana no processo de desenvolvimento, considerando as limitações e as potencialidades dos diferentes ambientes, a partir de ações holísticas e interdisciplinares.

Nessa perspectiva, espera-se que o especialista em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente possa atuar em organizações públicas ou privadas e esteja preparado para agregar a formação acadêmica à atividade profissional, ou seja, estreite as relações entre a formação técnica e a científica, articulando o trabalho, a ciência e a tecnologia no sentido de promover o desenvolvimento regional e ambiental.

O IF Baiano *campus* Santa Inês possui estrutura e capacidade técnica para ofertar cursos na área de meio ambiente, pois tem *expertise* há mais de 8 anos no ensino superior de Zootecnia e Licenciaturas em Ciências Biológicas e Geografia. Durante esse período, qualificou seu quadro docente, que atualmente é capaz de atender a demanda de uma especialização.

A necessidade de criação do curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente é, primeiramente, a verticalização da educação, premissa precípua dos Institutos Federais, para atender as áreas de

conhecimento das três graduações oferecidas no *campus*. Assim, o curso assegura a formação continuada e a ampliação de conhecimento demandado pelos egressos e outros profissionais. Outra importante contribuição é estimular reflexões, ações e soluções viáveis ao desenvolvimento sustentável do território Vale do Jiquiriçá e regiões com condições edafoclimáticas semelhantes. Por fim, por se tratar de uma instituição pública federal, o Instituto promove inclusão social e garante formação gratuita e de qualidade, fora dos grandes centros, o que possibilita participação principalmente da população local que muitas vezes não tem condições de custear o deslocamento e/ou estadia nos grandes centros urbanos.

A referida especialização visa formar profissionais não apenas tecnicamente bem preparados, mas também conscientes de seus papéis diante da sociedade: que sejam capazes de assumir de forma responsável a tarefa de contribuir para que o processo de mudanças seja de fato positivo, tragam melhorias para todos, sem destruir riquezas naturais, sociais e culturais.

Dessa forma, o curso torna-se um espaço através do qual é efetivado o compromisso social do *campus*, produzindo e difundindo conhecimento na busca pela superação das desigualdades sociais, do desenvolvimento regional e da preservação do ambiente.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente visa qualificar profissionais das mais diversas áreas, conferindo-lhes competências para atuar como agente de desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a formação técnica e humanística, de modo a desenvolver competências para atuar de modo;
- Capacitar profissionais para planejar, pesquisar e utilizar processos e técnicas adequados ao desenvolvimento local e regional sustentável;
- Formar profissionais capazes de atuar em questões relacionadas ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, com foco na melhoria da qualidade de vida da população;

- Capacitar profissionais para o desenvolvimento de tecnologias apropriadas às diversas condições socioambientais;

- Promover inclusão social e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do território Vale do Jiquiriçá.

5. METAS

- Formar bianualmente 20 (vinte) especialistas em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente;

- Produzir 20 (vinte) Trabalhos de Conclusão de Curso, por turma;

- Apresentar, no mínimo, 10 (dez) trabalhos em eventos científicos nos âmbitos regional, nacional e internacional, por turma;

- Elaborar e submeter, no mínimo, 10 (dez) artigos em periódicos científicos, por turma.

6. PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a profissionais graduados em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação, que tenham interesse em atuar na área de Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente ou em áreas afins.

7. ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

Para ingressar no curso, o candidato deve atender aos requisitos estabelecidos, publicados em edital específico e próprio, o qual constará número de vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações necessárias. O candidato deverá apresentar declaração/certificado de conclusão do ensino superior (licenciados, bacharéis e/ou tecnólogos) no ato da inscrição.

O processo de seleção será de caráter classificatório, limitado ao número de vagas ofertadas. A seleção será centrada na avaliação curricular a partir de critérios preestabelecidos em barema e conforme edital.

8. NÚMERO DE VAGAS

São ofertadas 20 (vinte) vagas por edição do curso, sendo reservadas 10% das vagas para servidores do IF Baiano, distribuídas por linhas de pesquisa.

8.1 VAGAS PARA AÇÕES AFIRMATIVAS

O processo de seleção do corpo discente seguirá as diretrizes para ações afirmativas apresentadas pelo regimento geral da pós-graduação do IF Baiano. Ficará reservado o quantitativo de 20% (vinte por cento) do total de vagas disponíveis para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas (Lei 12.990/ 2014) e o quantitativo de 5% (cinco por cento) destinados a candidatos com deficiência (Lei 3.298/1999).

9. LINHAS DE PESQUISA

- 1 – Uso e conservação de recursos naturais;
- 2 – Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável;
- 3 – Educação ambiental.

10. MATRIZ CURRICULAR

O discente precisa cursar e ser aprovado nas 13 (treze) disciplinas do curso para integralizar a carga horária mínima exigida (370h).

10.1 DISCIPLINAS

1. Metodologia científica (40h);
2. Teoria e estratégias para o desenvolvimento sustentável (30h);
3. Território, territorialidade e desenvolvimento (30h);
4. Sociedade, natureza e desenvolvimento (30h);
5. Projetos em desenvolvimento sustentável (30h);
6. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente (30h);
7. Estudo, avaliação e planejamento ambiental (30h);
8. Uso e conservação da biodiversidade (30h);
9. Uso e conservação dos recursos naturais: solo e água (30h);
10. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável (30h);
11. Legislação e políticas ambientais (30h);
12. Tópicos especiais (30h);
13. Seminário Integrado de Pesquisa (não contabiliza carga horária).

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia científica
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dr ^a . Rosineide Braz Santos Fonseca
CARGA HORÁRIA	40h
EMENTA	
<p>Conhecimento científico. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa: conceitos e classificação. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projeto de pesquisa. Apresentação do pré-projeto de pesquisa. Comunicação científica. Publicações científicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpressão. São Paulo: Atlas: 2011. 325p.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>HÜBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 76p.</p> <p>KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 182p.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.</p> <p>MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 4. ed., rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2008. 215p.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Teoria e estratégias para o desenvolvimento sustentável
DOCENTE RESPONSÁVEL	MSc. Aurélio José Antunes de Carvalho
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Origem e evolução histórica do desenvolvimento econômico. Desenvolvimento econômico sustentado. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Obstáculos às ações e às aplicações das políticas públicas. Governos e boas políticas sociais e</p>	

desenvolvimentistas. Relação entre Estado, sociedade civil e mercado no contexto do desenvolvimento regional. Estratégia de desenvolvimento rural sustentável (sistemas de cooperação e associativismo).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: territórios, escalas de ação e instituições**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 299p. ISBN 9788528611618.

IRVING, M.A. **Áreas protegidas e inclusão social: uma equação possível em políticas públicas de proteção da natureza no Brasil?** Sinais Sociais, v.4, p.122-147, 2010.

SANTOS, T. dos. **Economia mundial – integração regional e desenvolvimento sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 144p.

COMPLEMENTAR

ALIER, M. Justiça ambiental (local e global). In: CAVALCANTI, C. (Org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

ALMEIDA, J. R. **Políticas e Planejamento Ambiental**. 3 ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2004.

BORGES, Ana; MONTEIRO, Marion; NOGUEIRA, Ronnie. **Sustentabilidade o papel da empresa socialmente responsável em uma sociedade sustentável**. Revista RI, Rio de Janeiro, n. 100, p. 18-33, junho 2006.

DEMING, W. E. **Qualidade: A Revolução da Administração**. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

DINATO, M. R.; NASCIMENTO, L. F. **Consumo Sustentável e o Sistema Produto-Serviço: reflexões para um outro desenvolvimento**. Anais ENANPAD, Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	Território, territorialidade e desenvolvimento
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dr ^a . Aline dos Santos Lima e MSc. Silvio Márcio M. Machado
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Território e Poder. Abordagens e concepções de território e territorialidade. Concepções de desenvolvimento. O conceito de Região. A relação Território, Território de Identidade e Região. Desenvolvimento territorial e autonomia.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**: territórios, escalas de ação e instituições. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início de século XXI. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo; EdUSP, 1999.

SACK, Robert. O Significado de Territorialidade. In: FERRARI, Leila Christina Dias Maristela Ferrari (Orgs.). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2013.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 4. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual**: Natureza, Capital e a Produção de Espaço. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	Sociedade, natureza e desenvolvimento
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dr ^a . Genilda de Souza Lima
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. Princípios ecológicos, sociais e econômicos básicos. Desenvolvimento, cultura, ciência, tecnologia e processos produtivos. A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento. Conceitos do desenvolvimento sustentável.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
	LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). Sociedade e meio ambiente : a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 181 p.
	MOL, Arthur P. J; SPAARGAREN, Gert. Meio ambiente, modernidade e sociedade de risco : o horizonte apocalíptico da reforma ambiental. Ilhéus: Editus - Editora da UESC, 2003. 63 p.
	PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014, 878 p.
COMPLEMENTAR	

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável:** mulheres e tendências atuais e futuras do consumo no Brasil: principais resultados. Rio de Janeiro: Publit, 2012. 89 p.

GROSTEIN, Marta Dora (Org.). **Ciência ambiental:** questões e abordagens. São Paulo: Annablume, 2008. 454 p.

SPAARGAREN, Gert; MOL, Arthur P. J. **Sociologia, meio ambiente e modernidade:** modernização ecológica: uma teoria de mudança social. Ilhéus: Editus, 1995. 51 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Projetos em desenvolvimento sustentável
DOCENTE RESPONSÁVEL	MSc. Leonardo Teixeira Sousa
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Sustentabilidade; Práticas de Desenvolvimento Sustentável; Técnicas conservacionistas que minimizem os impactos ao meio ambiente, os sistemas integrados e de base agroecológicas; Indicadores de sustentabilidade: conceitos de indicadores e base teórica para a seleção dos indicadores; Elaboração e análise de projetos ambientais sustentáveis: eficiência, eficácia e efetividade; Gestão de projetos.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
MACEDO, R. L. G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p.	
MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007. xxiii, 501, 62 p.	
SANTOS, Juliana Vamerlati; FERREIRA, Rodrigo Cornacini. Planejamento ambiental. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 131 p.	
COMPLEMENTAR	
MADUREIRA, O. M. de. Metodologia do Projeto - Planejamento, Execução e Gerenciamento. São Paulo: Blucher, 2010. 355 p.	
MARQUES, J. F. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. Brasília: Embrapa, 2003.	
WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise. 2. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010. 288 p.	

COMPONENTE CURRICULAR	Desenvolvimento regional e meio ambiente
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dr. Jadson Luiz Simões Rocha
CARGA HORÁRIA	30h

EMENTA

Estabelecer estratégias de intervenções, local e regional, no sentido de entender o Desenvolvimento Sustentável atrelado ao Meio Ambiente e seus pressupostos, como uma efetiva possibilidade de melhoria da qualidade de vida da população. Promover a relação público/privado na sociedade local e regional. Identificar os desequilíbrios ecossistêmicos, urbano e rural. Refletir sobre os limites da sustentabilidade socioambiental. Conhecer experiências regionais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes. **Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GOLDEMBERG, José (Coord). **Energia e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Blucher, 2010. 94 p. (Série Sustentabilidade; 4).

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: mulheres e tendências atuais e futuras do consumo no Brasil: principais resultados**. Rio de Janeiro: Publit, 2012. 89 p.

GOMES, Celma Borges; NASCIMENTO, Antônio Dias (Coord.). **Plano de desenvolvimento sustentável para o projeto de assentamento palestina: municípios de Cravolândia, Santa Inês e Itaquara**. Salvador: 2002. 2 v.

ROCHA, Jadson Luiz Simões. **Indicador integrado de qualidade ambiental aplicado à gestão da bacia hidrográfica do rio Jiquiriçá-BA**. Ilhéus, BA: UESC/PRODEMA, 2008. 87 f.

SANTOS, Adriana Paula Oliveira; RAPÔSO, Áurea; FARTES, Vera. **Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade**. Maceió: F&A, 2011. 92 p. (Série Novos Autores da EPT).

COMPONENTE CURRICULAR	Estudo, avaliação e planejamento ambiental
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dr. André Leonardo Vasconcelos Souza
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Origem e difusão da avaliação do impacto ambiental. Estudo de base e diagnóstico ambiental. Planejamento ambiental e relações com o desenvolvimento. Legislação e planejamento ambiental. Etapas, estruturas e instrumentos do planejamento ambiental. Identificação de risco e avaliação de impacto ambiental. Geoinformação aplicada à gestão territorial e ao planejamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FLORIANO, Eduardo Pagel. **Planejamento Ambiental**. Caderno Didático nº 6, 1. ed. Santa Rosa, 2004.

SANTOS, Juliana Vamerlati; FERREIRA, Rodrigo Cornacini. **Planejamento ambiental**. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 131 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 583 p.

COMPLEMENTAR

GOMES, M. A. F.; PESSOA, M. C. P. Y. **Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental**. Brasília: EMBRAPA, 2010. 407 p.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 184 p.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 208 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Uso e conservação da biodiversidade
DOCENTE RESPONSÁVEL	Dr. Jovan de Jesus
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Diversidade e técnicas de restauração. Diretrizes para restauração ecológica de ecossistemas: respeito à diversidade natural. Considerar matriz da área a ser restaurada. Formas de vida na restauração e sucessão ecológica utilizando técnicas de nucleação. Diversidade genética na produção de propágulos para restauração. Uso de germoplasma alóctone em projetos de restauração. Práticas e políticas públicas para a restauração ecológica a partir de reflorestamentos com alta diversidade em espécies regionais.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
	BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 176 p.
	DOUROJEANNI, Marc Jean; PÁDUA, Maria Tereza Jorge. Biodiversidade: a hora decisiva . 2. ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. 282 p. (Pesquisa; 56)
	MARTINS, Sebastião Venâncio. Restauração ecológica de ecossistemas degradados . Sebastião Venâncio Martins (editor). 2.ed. Viçosa, MG: Ed: UFV, 2015. 376 p.

COMPLEMENTAR

CASTELLETTI, C.H.M.; SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A.M.M. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. In: SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T.; LINS, L.V. (Orgs.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.91-100.

COIMBRA-FILHO, A.F.; CÂMARA, I. de G. **Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para Conservação da Natureza, 1996.

SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T.; LINS, L.V. (Orgs.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.91-100.

TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C.; SANTOS, A.M.M.; VICENTE, A. **Análise de representatividade das unidades de conservação de uso direto e indireto na caatinga**. Relatório do Projeto Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da biodiversidade da Caatinga. Petrolina, Brasil: 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	Uso e conservação dos recursos naturais: solo e água
DOCENTE RESPONSÁVEL	MSc. Nelson Vieira da Silva Filho
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Solo e água como recursos naturais renováveis. Solo e desenvolvimento socioeconômico. Definições e conceitos sobre uso e conservação dos recursos naturais solo e água. Erosão do solo. Impactos ambientais da erosão no solo e na água. Mecanismos e fatores que afetam a erosão. Práticas de controle da erosão. Conceitos básicos de hidrologia aplicados à conservação de solo e água. Bacias hidrográficas como unidade básica de conservação dos recursos solo e água. Noções de planejamento do uso da terra.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo . 9. ed. São Paulo: Ícone, 2014. 355 p. COSTA FILHO, C. & MUZILLI, O. Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas . Londrina: SBCS, 1996. LEPSCH, I. F. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso . Campinas: SBCS, 1991. SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; KLAMT, Egon. Classificação da aptidão

agrícola das terras: um sistema alternativo. Guaíba: Agrolivros, 2007. 70 p.

COMPLEMENTAR

DIAS, Nildo da Silva; SILVA, Márcia Regina Farias d; GHEYI, Hans Rajj (Orgs.).

Recursos hídricos: usos e manejos. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 152p.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org). **Erosão e conservação dos solos:** conceitos, temas e aplicações. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 339 p.

PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). **Conservação de solo e água:** práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2009. 279p.

SILVA, D.; PRUSKI, F.F. **Gestão de recursos hídricos:** aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Viçosa: Folha de Viçosa, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Uso atual das terras:** Bacias do Extremo Sul e do Rio Jequitinhonha. Salvador: SEI, 2008. 175 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável
DOCENTE RESPONSÁVEL	MSc. Patrícia Moura Neves
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	Educação ambiental: princípios e fundamentos teóricos; Educação ambiental e biodiversidade; Desenvolvimento sustentável regional; Educação ambiental nos espaços formais e informais; Técnicas de sensibilização em Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p. (Série Docência em Formação: problemáticas transversais.).
	DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011. 551 p.
	PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 292 p. (Coleção educação ambiental).
COMPLEMENTAR	
	LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 165 p.
	LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO,

Ronaldo Souza de (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MILLER, G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. xxiii, 501, [62] p. ISBN 8522105499.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. xviii, 878 p. (Ambiental; 14).

RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Legislação e políticas ambientais
DOCENTE RESPONSÁVEL	MSc. Adriana Martins da Silva Bastos Conceição
CARGA HORÁRIA	30h

EMENTA

Princípios gerais e internacionais do Direito Ambiental. Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998). Constituição Federal de 1998: inserção do meio ambiente na Constituição Federal Vigente. Agenda 21 e artigo 225. Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei 6938/81) e seus instrumentos. Novo Código Floresta: História, avanços e desafios. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9985/00). Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente - 237/97, 357/05 e 430/11. Política Nacional de Recursos Hídricos. Política Nacional de Mudanças do Clima (Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009). Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei 12.305/2010.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

OLIVEIRA, Antonio Inage de Assis. **Introdução a legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Coord.); ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Manole, 2014.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 583 p.

COMPLEMENTAR

HELU, W. V.; MATTAR, E. O. **Aspectos da Política Ambiental Integrada**. São Paulo: Editora Letras Jurídicas. 2009.

MEDAUAR, O. (Org.). **Coletânea de Legislação Ambiental**. Constituição Federal. 10ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais – RT, 2011.

OLIVEIRA. F. M. G. **Difusos e coletivos**: Direito Ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais (Elementos do Direito, v. 15), 2009. 166p.

SODRÉ, A.A. **Novo Código Florestal comentado**. 9. ed. Editora JH. Misuno. 2013. 468p.

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos especiais
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA Tópicos atuais e/ou relevantes de interesse do Desenvolvimento Regional e/ou do Meio Ambiente. Os conteúdos desta disciplina serão definidos ou aprovados pelo Colegiado do Curso por ocasião de seu oferecimento.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA De acordo com os tópicos de interesse do Desenvolvimento Regional e/ou do Meio Ambiente.	
COMPLEMENTAR De acordo com os tópicos de interesse do Desenvolvimento Regional e/ou do Meio Ambiente.	

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos especiais
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA Apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA De acordo com o tema de cada Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.	
COMPLEMENTAR De acordo com o tema de cada Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.	

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende uma pesquisa de diagnóstico e/ou intervenção desenvolvida ao longo do curso, organizada com foco num determinado problema e objeto de análise. Esse versará sobre temas ligados à linha de pesquisa escolhida, considerando os aspectos relacionados ao desenvolvimento regional e meio ambiente.

A orientação do TCC deve ser realizada por professores do quadro docente do curso. Sempre que possível, é recomendada a participação de um coorientador,

cuja escolha ficará a critério e avaliação do orientador e orientado, independente do vínculo institucional.

Ao final do curso, além da produção do TCC, o aluno fará a comunicação oral e a defesa perante uma Banca Examinadora, com prazos definidos pela coordenação do curso. Após a defesa e a realização das correções sugeridas pela banca, o aluno entregará a versão final do TCC no formato de artigo, junto com o comprovante de submissão do trabalho numa revista científica e/ou evento científico para a coordenação do curso.

12. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente tem carga horária de 370 (trezentos e setenta) horas, distribuídas em 13 (doze) disciplinas. Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão apresentados na disciplina: Seminário Integrado de Pesquisa, que não contabiliza carga horária.

13. CORPO DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	ENDEREÇO CURRÍCULO LATTES
Adriana Martins da S. B. Conceição	Mestra	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/7468029384365627
Aline dos Santos Lima	Doutora	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/2202632633623815
André Leonardo Vasconcelos Souza	Doutor	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/2421896783826134
Aurélio José Antunes de Carvalho	Mestre	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/4194606675757940
Genilda de Souza Lima	Doutora	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/3658398058957523
Jadson Luiz Simões Rocha	Doutor	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/2098272113727139
Jovan de Jesus	Doutor	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/9971018260959718
Leonardo Teixeira Sousa	Mestre	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/8032009342038905
Nelson Vieira da Silva Filho	Mestre	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/6147164251929236
Patrícia Moura Neves	Mestra	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/3165234097633255
Rosineide Braz Santos Fonseca	Doutora	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/2013088668743901
Silvio Marcio Montenegro Machado	Mestre	IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês	http://lattes.cnpq.br/6786195205346888

14. METODOLOGIA E PERIODICIDADE DAS AULAS

O caminho metodológico a ser percorrido contemplará: aulas expositivas interativas com a utilização de recursos audiovisuais; leitura e discussão de textos; execução de trabalhos em grupo; análise das atividades práticas e seminários internos para apresentação do desenvolvimento e da discussão do trabalho final. As atividades a serem propostas incluem: a realização de pesquisas bibliográficas, documentais, eletrônicas e de campo; seminários; estudos de caso; utilização de internet, chats, fóruns de discussão; trabalhos em grupo; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudo dirigido, entre outras.

O curso tem formato presencial e será ofertado quinzenalmente, com aulas concentradas às sextas-feiras (noite) e aos sábados (manhã e tarde). Os componentes serão ofertados como disciplinas, uma por mês, durante 13 (doze) meses. As disciplinas são de caráter teórico-prático e possuem carga horária entre 30 e 40 horas, perfazendo uma carga horária total de 370 (trezentos e setenta) horas/aulas (sem contabilizar a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso). Da carga horária total, 20% serão ofertadas na modalidade semipresencial – conforme estabelece a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação. Quanto às avaliações, cada docente criará seus instrumentos, e, para ser aprovado nos componentes curriculares, o aluno deverá ter uma frequência mínima de 75% e uma média final igual ou superior a 7,0 (sete).

15. PERFIL DO CONCLUINTE

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente tem como prioridade formar profissionais capazes de exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, assessoria, consultoria, avaliação e planejamento. Esse profissional pode atuar em instituições públicas e privadas, no meio rural ou urbano, em caráter interdisciplinar, utilizando conhecimentos técnico-científicos e pesquisas aplicadas nas soluções de problemas ambientais.

O egresso está apto a fomentar e consolidar pesquisas de caráter interdisciplinar sobre temas relativos aos processos de desenvolvimento sustentável de uma região e, em especial, no território Vale do Jiquiriçá. Nesse sentido, o especialista em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente poderá realizar avaliação e planejamento ambiental; elaborar projetos, analisar e executar políticas públicas territoriais, voltadas ao desenvolvimento sustentável; propor e executar

ações em educação ambiental, atuando em diversas organizações da sociedade civil.

16. ORÇAMENTO DETALHADO

O orçamento será destinado anualmente para demandas docente/discente no apoio a publicação, participação em evento científico e viagem técnica.

ITEM	DESCRIÇÃO DETALHADA	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
01	Apoio a publicação	Un.	10	300,00	3.000,00
02	Auxílio para participação em evento científico	Un.	10	200,00	2.000,00
03	Diárias*	Un.	10	170,00	1.700,00

* Esse recurso será disponibilizado pelo *campus* Santa Inês.

17. CONTRAPARTIDA DO CAMPUS

O IF Baiano *campus* Santa Inês possui recursos humanos e infraestrutura física necessária à oferta do Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. O corpo docente do curso será composto de 11 (onze) professores, sendo 03 (três) Mestres e 08 (oito) Doutores, todos lotados no *campus* Santa Inês, além de técnicos administrativos que já atuam em setores acadêmicos e administrativos e funcionários terceirizados que atendem as demandas de limpeza, refeitório, transporte, segurança e apoio administrativo.

Quanto à estrutura física, o curso conta com 01 (uma) sala de aula climatizada com equipamentos multimídia; 01 (uma) sala administrativa equipada com mobiliário e computador, onde funciona a Coordenação do Curso; 01 (uma) sala de professores; 01 (uma) biblioteca que possui em seu acervo 251 títulos e 910 exemplares de materiais da área do curso e áreas afins; 01 (um) refeitório; 01 (uma) cantina; 02 (duas) reprografias; 01 (uma) Secretaria de Registros Acadêmicos; veículos (ônibus, micro-ônibus, *sprinter* e carros) para transporte de estudantes e docentes; *link* dedicado de 100 megas para acesso à *internet*; 08 (oito) laboratórios, sendo: 01 (um) de solos e meio ambiente, 01 (um) de Informática, 01 (um) de Botânica, 01 (um) de Geomorfologia, 01 (um) de Geofísica, 01 (um) de Química, 01 (um) de Biologia e 01 (um) de Físico-Química, todos providos com equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

18. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente fundamenta-se no seguinte pressuposto: a integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia, cidadania e sustentabilidade ambiental.

O especialista em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente é um profissional pesquisador, cujo objeto de trabalho e investigação será as relações entre educação ambiental, ciência, tecnologia, sociedade, sustentabilidade e meio ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar.

O curso traz, para o IF Baiano *campus* Santa Inês e região, a ampliação das atividades de pesquisa relacionadas ao desenvolvimento sustentável, apontando para a resolução de problemas locais, regionais e para a formação de especialistas. Além de consolidar grupos de pesquisa, realizar eventos, sendo ponto de partida para propostas de cursos de mestrado e doutorado nessa área. Por fim, o curso pretende formar profissionais de excelência que desenvolverão atividades de pesquisa e ações capazes de fortalecer e promover o desenvolvimento sustentável do território Vale do Jiquiriçá e região.

19. LITERATURA CONSULTADA

BRASIL. **Decreto nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 06/10/2017.

BRASIL. **Lei nº 12.990**, de 09 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2011-2014/2014/Lei/L12990.htm. Acesso em: 06/10/2017.

IFBAIANO CAMPUS SANTA INÊS. **Histórico de criação do IF Baiano Campus Santa Inês**. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/historico-2/>. Acesso em: 25/07/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Base de Informação municipal**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 14/08/2018.

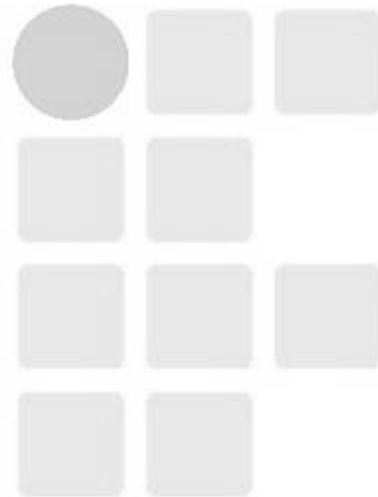
MELO, V. P., OLIVEIRA, M., PASTANA, C., AKUTSU, L. & PEREIRA, A. (2002) **Consórcio Intermunicipal do Vale do Jiquiriçá – Bahia: uma análise sob a ótica das configurações em rede**. Encontro de Estudos Organizacionais, 2. Recife, PROPAD / UFPE.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação**. (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34).

SEPLAN. INGA. BAHIA. SDT. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de**

Territórios Rurais – PRONAT do Vale do Jiquiriçá. Vale do Jiquiriçá – BA, set. 2017-2018.

SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI.
Índices de desenvolvimento Econômicos e Social dos municípios Baianos:
Salvador: SEI 2016. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso em: 12/09/2017.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Baiano